



**UFOP**

Universidade Federal  
de Ouro Preto

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
ESCOLA DE DIREITO, TURISMO E MUSEOLOGIA  
DEPARTAMENTO DE TURISMO**

**LÍVIA MARIA SILVA SOUZA**

**PANORAMA DO TURISMO INTERNACIONAL NO BRASIL: OBSERVATÓRIOS  
DE TURISMO E RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

**OURO PRETO**

**2024**

**LÍVIA MARIA SILVA SOUZA**

**PANORAMA DO TURISMO INTERNACIONAL NO BRASIL: OBSERVATÓRIOS DE  
TURISMO E RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

Monografia apresentada para compor a avaliação final do curso de graduação em Turismo pela Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Turismo.

Orientador: Prof. Rodrigo Burkowski

**OURO PRETO**

**2024**



## FOLHA DE APROVAÇÃO

Livia Maria Silva Souza

### Panorama do Turismo Internacional no Brasil: Observatórios de Turismo e Relações Internacionais

Monografia apresentada ao Curso de Turismo da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Turismo

Aprovada em 11 de outubro de 2024

#### Membros da banca

Doutor - Rodrigo Burkowski - Orientador Universidade Federal de Ouro Preto  
Doutora - Kerley Alves Santos - Universidade Federal de Ouro Preto  
Mestre - Marcelo Viana Ramos - Universidade Federal de Ouro Preto

Rodrigo Burkowski, orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 13/11/2024



Documento assinado eletronicamente por **Rodrigo Burkowski, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 13/11/2024, às 14:16, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [http://sei.ufop.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0810467** e o código CRC **DOC42329**.

Dedico este trabalho aos meus filhos, Emmanuel e Liz, que são minha inspiração e motivação diária; aos meus pais, por seu amor incondicional; à minha irmã, pelo apoio constante; e ao meu cunhado, por sua ajuda e incentivo.

## AGRADECIMENTOS

A trajetória que percorri até este momento foi repleta de desafios, superações e conquistas, e, em todo esse percurso, jamais estive sozinha. Manifesto minha gratidão a cada pessoa que, de alguma forma, esteve ao meu lado, contribuindo de maneira essencial para que eu concluísse mais essa etapa.

Houve muitos recomeços, mudanças de rumo e frustrações diante da dificuldade em seguir o cronograma da monografia. No entanto, o universo me presenteou com uma pausa, breve, mas necessária, durante a qual minha irmã Sarah, com carinho, me acolheu em sua casa, permitindo que eu me isolasse do mundo para concluir essa etapa desafiadora da minha jornada acadêmica. A você, minha irmã, sou imensamente grata pelo constante apoio.

Aos meus queridos filhos, Emmanuel e Liz, expresso minha gratidão. A compreensão de vocês durante meus longos anos de graduação, especialmente neste último “retiro acadêmico”, foi fundamental para que eu pudesse me dedicar aos estudos. Agradeço por todo o carinho e apoio, mesmo com minha ausência em tantos momentos importantes. Vocês são a minha maior inspiração e o motivo de toda a minha dedicação. Amo vocês imensamente.

Aos meus pais, meus agradecimentos. Além de me ensinarem, desde cedo, valores que carrego para a vida, foram um suporte constante, oferecendo uma rede de apoio segura, para que eu pudesse me ausentar sabendo que meus filhos estariam bem cuidados. Não há palavras suficientes para agradecer tudo o que fizeram por mim.

Minha irmã Sarah e meu cunhado Leonardo, obrigada pela amizade, cumplicidade e por estarem ao meu lado em cada momento. Vocês celebraram minhas vitórias e me ampararam nos momentos mais difíceis, sendo sempre um pilar de apoio.

Ao meu grande amigo Renato Condé, minha profunda gratidão pelas incontáveis trocas, muitas vezes angustiantes, sobre a escrita deste trabalho. Foram horas de conversas regadas a risos, lágrimas, confissões e, finalmente, celebrações. Muito obrigada, Renato, por sua amizade e por compartilhar comigo essa jornada desafiadora.

Agradeço à UFOP e a todos os professores do curso de Turismo, em especial à professora Kerley Alves, ao professor Marcelo Ramos e ao professor Rodrigo Burkowski, por seus conselhos e orientações que me guiaram pelos melhores caminhos.

Ao professor Rodrigo Burkowski, meu orientador, sou imensamente grata por sua paciência ao longo desta caminhada, repleta de idas e vindas, mudanças de tema e abordagem. Sua dedicação, profissionalismo e compreensão foram essenciais para a conclusão deste trabalho e para o meu crescimento como pesquisadora. Sua confiança em mim foi o que me impulsionou a seguir adiante. Muito obrigada!

Esta jornada foi desafiadora e repleta de significados. A cada passo, tive a luz de vocês, com apoio, encorajamento e carinho. Dedico este momento a todos que estiveram ao meu lado, pois sem cada um de vocês, minha chegada aqui seria apenas um sonho distante.

## **RESUMO**

O setor do turismo é um dos que mais cresce no mundo, e exerce substancial importância para o desenvolvimento socioeconômico das nações e suas relações internacionais. O Brasil é um dos grandes atores do turismo internacional, e muitas regiões do país dependem da dinâmica do turismo como principal fonte econômica. Neste contexto, o presente trabalho tem como objetivo geral analisar o panorama do turismo estrangeiro no Brasil considerando os anos base de 2019 e 2023. Logo, para atingir o objetivo geral, os objetivos específicos compreendem destacar o turismo internacional como atividade importante para a economia brasileira e as relações internacionais do país; identificar o perfil do turista estrangeiro que visita o Brasil; e abordar os impactos econômicos e sociais gerados pelo turismo estrangeiro. No que tange à metodologia, o trabalho foi conduzido com abordagem quantitativa, sendo empregados meios bibliográficos e documentais no levantamento de dados, com fins descritivos e exploratórios. Os resultados sugerem que o turismo estrangeiro é um importante agente transformador econômico e social. Caracterizado pela forte presença do público argentino, observou-se que o turismo estrangeiro no Brasil gera tanto impactos positivos no país, como a geração de receita e troca de culturas, quanto negativos, como a dependência deste público no que tange ao fluxo do turismo estrangeiro. Logo, os resultados permitiram concluir que os impactos positivos do turismo estrangeiro se sobrepõem aos negativos, principalmente pela mudança social que promove na medida que incentiva o desenvolvimento econômico, a interação e o diálogo entre os Estados, bem como entre turistas e habitantes.

**Palavras-chave: Relações Internacionais; Turismo Estrangeiro; Turismo Internacional.**

## **ABSTRACT**

The tourism sector is one of the fastest growing in the world, and has substantial importance for the socioeconomic development of nations and their international relations. Brazil is one of the major players in international tourism, and many regions in the country depend on the dynamics of tourism as their main economic source. In this context, the present work has as general objective to analyze the panorama of foreign tourism in Brazil in the year 2019 and 2023. Therefore, to achieve the general objective, the specific objectives include: highlighting foreign tourism as an important activity for the Brazilian economy and relations international of the country; identify the profile of foreign tourists visiting Brazil; and address the economic and social impacts generated by foreign tourism. Regarding the methodology, the work was conducted with a quantitative approach, using bibliographic and documentary means in the data collection, with descriptive and exploratory purposes. The results suggest that foreign tourism is an important economic and social transforming agent. Characterized by the strong presence of the Argentine public, it was observed that foreign tourism in Brazil generates both positive impacts in the country, such as the generation of income and exchange of cultures, and negative ones, such as the dependence of this public on the flow of foreign tourism. Therefore, the results allowed us to conclude that the positive impacts of foreign tourism outweigh the negative ones, mainly due to the social change it promotes as it encourages economic development, interaction and dialogue between States, as well as between tourists and inhabitants.

**Keywords: International Relations; Foreign Tourism; International Tourism.**

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1:</b> Chegadas de turistas internacionais entre 2000 e 2023 .....	22
<b>Figura 2:</b> Destinos internacionais mais procurados entre 2019 e 2021 .....	24
<b>Figura 3:</b> Chegada de turistas internacionais .....	27
<b>Figura 4:</b> Receitas do turismo internacional no Brasil 2013-2023 .....	28
<b>Figura 5:</b> Chegadas internacionais por continente em 2019, em milhões. ....	30
<b>Figura 6:</b> Chegadas internacionais por país em 2019, em milhões.....	31
<b>Figura 7:</b> Motivo da viagem em 2019 .....	32
<b>Figura 8:</b> Avaliação da viagem pelo turista estrangeiro .....	33
<b>Figura 9:</b> Cidades brasileiras mais visitadas por estrangeiros em 2019.....	34
<b>Figura 10:</b> O perfil do turista estrangeiro que visita o Brasil. ....	35

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1:</b> Impactos positivos e negativos do turismo .....	46
--	----

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

EMBRATUR – Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

ONU – Organização das Nações Unidas

OMT – Organização Mundial do Turismo

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

WTTC – World Travel & Tourism Council traduzido como “Conselho Mundial de Viagens e Turismo

WEF – World Economic Forum traduzido como “Fundo Econômico Mundial”

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>13</b>
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA .....	13
1.2 OBJETIVOS .....	14
<b>1.2.1 Objetivo geral</b> .....	<b>14</b>
<b>1.2.2 Objetivos específicos</b> .....	<b>14</b>
1.3 JUSTIFICATIVA .....	14
1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO.....	15
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	<b>16</b>
2.1 TURISMO INTERNACIONAL E AS RELAÇÕES INTERNACIONAIS .....	16
2.2 OBSERVATÓRIOS DE TURISMO.....	19
<b>2.2.1 Dados internacionais sobre o turismo</b> .....	<b>21</b>
<b>2.2.2 Observatório de turismo no Brasil</b> .....	<b>27</b>
2.3 IMPACTOS ECONÔMICOS, CULTURAIS E SOCIAIS DO TURISMO INTERNACIONAL NO BRASIL .....	36
<b>3 ASPECTOS METODOLÓGICOS</b> .....	<b>39</b>
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	39
3.2 COLETA DE DADOS .....	40
3.3 ANÁLISE DE DADOS.....	41
3.4 LIMITAÇÕES METODOLÓGICAS .....	41
<b>4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b> .....	<b>43</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>48</b>
<b>6 REFERÊNCIAS</b> .....	<b>51</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O processo de globalização do século XX, caracterizado principalmente pelos avanços tecnológicos e nos transportes, impulsionou o desenvolvimento das relações entre países, facilitando a comunicação e encurtando distâncias, contribuindo, assim, para uma maior integração entre os povos (Jackson; Sorensen, 2018). Nesse contexto, a partir de meados do século XX, o turismo passou a ser reconhecido pelas pessoas como uma oportunidade única de conhecer outros lugares e trocar conhecimentos por meio do aprendizado de novas culturas, costumes e valores (Barreto, 2019).

Desde então, o setor do turismo tornou-se um dos que mais crescem no mundo e, na década de 2020, exerce uma importância substancial para o desenvolvimento socioeconômico das nações. Em 2023, o setor era responsável por 9% do PIB mundial (Conselho Mundial de Viagens e Turismo – WTTC, 2023) e por 8% do PIB nacional (Ministério do Turismo, 2024). O Brasil recebeu, em 2023, 5,9 milhões de turistas estrangeiros, que movimentaram US\$ 6,9 bilhões na economia, superando os níveis pré-pandêmicos de 2019 (Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo – Embratur, 2024).

A pandemia de Covid-19, causada pelo coronavírus identificado na China no final de 2019, trouxe desafios significativos para o setor. O isolamento social e o fechamento de fronteiras, particularmente nos anos de 2020 e 2021, afetaram profundamente a oferta e a demanda de diversos setores econômicos, com o turismo sendo um dos mais impactados. Globalmente, o número de turistas caiu 71% em 2020 em relação a 2019 (Ministério do Turismo, 2022), e no Brasil, houve uma redução de 88% no número de chegadas internacionais em 2021 em comparação com 2019 (Embratur, 2024). Dada a gravidade desses impactos, o período entre 2020 e 2022 não é o foco principal da análise proposta neste trabalho, devido à sua natureza excepcional e aos efeitos disruptivos na economia global.

### 1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Considerando o Brasil como um destino turístico de relevância global e a importância do turismo para a economia de diversas regiões do país, surge a

necessidade de compreender a dinâmica do turismo internacional no período pós-pandemia. Diante da complexidade do cenário atual, marcado por profundas transformações sociais, econômicas e políticas, questiona-se: quais foram as principais mudanças no perfil do turista estrangeiro que visita o Brasil entre os anos de 2019 e 2023? E quais os impactos dessas transformações na economia e nas relações sociais do país?

## 1.2 OBJETIVOS

### 1.2.1 Objetivo geral

O objetivo principal do estudo foi analisar o panorama do turismo internacional no Brasil, considerando os anos de 2019 e 2023 como base.

### 1.2.2 Objetivos específicos

- Destacar o turismo internacional como atividade importante para a economia brasileira e as relações internacionais;
- Identificar o perfil do turista estrangeiro que visita o Brasil; e
- Abordar os impactos econômicos e sociais gerados pelo turismo internacional.

## 1.3 JUSTIFICATIVA

A realização deste trabalho se justifica pela crescente relevância do turismo internacional para o desenvolvimento socioeconômico do Brasil, especialmente no contexto pós-pandêmico. A atividade turística, além de gerar emprego e renda, contribui para a promoção da cultura e da identidade nacional. No entanto, a complexidade e a dinâmica do setor exigem um acompanhamento constante e a utilização de ferramentas eficazes para a tomada de decisão.

A presente pesquisa buscou evidenciar a importância do observatório de turismo para o desenvolvimento sustentável do setor, uma vez que proporciona uma base sólida de informações a respeito do turismo e contribui para a melhoria da gestão de destinos e a maximização dos benefícios econômicos e sociais gerados pela

atividade turística (Fogaça et al., 2020). Embora várias organizações forneçam dados sobre o setor, esses dados não são compilados de forma unificada, o que cria desafios para obter uma visão abrangente e atualizada, como ocorreu com o ano base de 2023, quando foi necessário consultar diversos sites e relatórios para coletar as informações relevantes.

Além disso, a experiência da pesquisadora como gestora pública municipal de turismo e consultora em planejamento e desenvolvimento de destinos turísticos levou a perceber a relevância dos observatórios como indispensáveis para o levantamento e a gestão de dados. Esses instrumentos, ao oferecerem informações avançadas, possibilitam a formulação de estratégias eficazes para o setor, subsidiando a tomada de decisão em diferentes níveis de gestão. A experiência profissional da pesquisadora, aliada à necessidade de compreender o impacto da pandemia e do período subsequente no turismo internacional no Brasil, motivou a escolha deste estudo.

Dessa forma, para as empresas do setor terciário, o estudo é útil ao reunir informações relevantes para compreender o comportamento do setor e moldar perspectivas. A partir disso, é possível identificar oportunidades de investimento, e ajustar suas oferta de produtos e serviços de acordo com as tendências e preferências dos turistas internacionais. Com uma compreensão mais profunda dos impactos econômicos e sociais do turismo, governos e empresas podem contribuir de forma mais eficaz para o desenvolvimento sustentável do setor e das comunidades locais.

#### 1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO

O estudo está estruturado em cinco capítulos. No primeiro deles, realiza-se a introdução ao tema; o capítulo segundo, apresenta a fundamentação teórica do estudo, abordando as temáticas centrais relacionadas às relações internacionais e o turismo internacional. O terceiro capítulo destaca os aspectos metodológicos utilizados para o desenvolvimento do estudo. Já o quarto capítulo, apresenta a análise e discussão dos resultados do estudo. O quinto capítulo, por sua vez, apresenta a conclusão da pesquisa, enquanto as referências utilizadas em seu desenvolvimento são listadas no sexto e último capítulo do trabalho.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo apresenta o embasamento teórico utilizado no desenvolvimento deste trabalho, conhecido também como revisão de literatura, que, segundo Marconie Lakatos (2021, p. 231) “Consiste em uma síntese, a mais completa possível, referente ao trabalho e aos dados pertinentes ao tema, dentro de uma sequência lógica.”.

Na exposição do constructo teórico, foram apresentados os conceitos e abordagens das relações internacionais e do turismo e, por conseguinte, o panoramado observatório de turismo internacional, destacando a sua importância para a economia brasileira e as relações internacionais do país.

### 2.1 TURISMO INTERNACIONAL E AS RELAÇÕES INTERNACIONAIS

As relações internacionais compreendem um conjunto de contatos que se estabelecem através das fronteiras nacionais entre grupos socialmente organizados, que passam a intercambiar bens, ideias, valores e pessoas. Logo, consideram-se internacionais todos os fenômenos que transcendem as fronteiras de um Estado, fazendo que os sujeitos, privados ou públicos, individuais ou coletivos, relacionem-se entre si (Jackson; Sorensen, 2018).

Assim, as relações internacionais englobam além das relações diplomáticas estratégicas entre países, os fenômenos de interdependência e solidariedade, as relações econômicas e culturais, constituindo a ciência dos fenômenos sociais internacionalizados, como o turismo internacional (Guimarães, 2021).

Barreto (2019) explica que o turismo é um fenômeno social caracterizado pelo deslocamento voluntário e temporário de pessoas para além das fronteiras de seus municípios, estados ou países, presumindo-se que não exerçam atividades permanentes, temporárias ou remuneradas no destino. Ao entrar em uma localidade diferente daquela de sua residência habitual e permanecer por um período mínimo de

24 horas e máximo de seis meses, sem a intenção de imigrar, o indivíduo é considerado um turista. Quando a visita dura menos de 24 horas, ele é classificado

como excursionista ou turista de um dia.

Dependendo da amplitude do deslocamento, o turismo pode ser classificado em: i) local, quando ocorre entre municípios vizinhos; ii) regional, quando ocorre em locais em torno de 200 km ou 300 km de distância da residência do turista; iii) doméstico, quando ocorre dentro do país de residência do turista; e iv) internacional, quando ocorre fora do país de residência do turista (Beni, 2018).

Segundo Barreto (2019) esse deslocamento pode ocorrer por diferentes motivos, tais como recreação, descanso, cultura, estudos, negócios ou saúde, gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural. Conforme Dias (2019), esse movimento é verificado desde o século VIII a.C., quando indivíduos viajavam a cada quatro anos para prestigiar os jogos olímpicos na Grécia.

No entanto, conforme Beni (2018), embora o turismo tenha origens antropológicas, o seu desenvolvimento e consolidação ocorreram apenas a partir da metade do século XIX. Segundo o autor, certamente o fato mais marcante desse processo foi a criação e desenvolvimento do transporte ferroviário e da navegação a vapor, surgido com o advento da Primeira Revolução Industrial.

No período Pós-Revolução Industrial, o trabalhador passou a ter um salário e o direito a férias, o que fez crescer a demanda no segmento turístico. Com a renda destinada ao seu lazer, crescia nas pessoas a necessidade de conhecer outros lugares, novas culturas e valores. Foi nesta época que Caesar Hitz, o fundador dos conceitos de hotelaria, começou a preocupar-se com questões de alojamento, tais como o tempo de permanência dos viajantes dentro do hotel e sua satisfação pelos serviços recebidos (Lage, 20147).

No Brasil, o início da atividade turística foi motivado pelas festas do Centenário da Independência, em 1922, quando foram inaugurados os primeiros hotéis do país, na cidade do Rio de Janeiro. Em pouco tempo, o turismo ampliou-se para o estado de São Paulo, em razão dos centros termais, e para Rio Grande do Sul, pela proximidade da fronteira estrangeira com o Uruguai (Maranhão, 2017).

No século XXI, viajar tornou-se fundamental para as pessoas, sendo que a massificação do turismo pode ser explicada por alguns fatores socioeconômicos que contribuíram para o seu desenvolvimento, entre os quais Lage (2017, p. 40) destaca: “[...] o aumento da população; a urbanização; a industrialização; uma maior disponibilidade de renda; a ampliação do tempo livre [...] e os avanços

tecnológicos [...]”.

Lourenço (2017) acrescenta que, certamente, as inovações tecnológicas, principalmente nos meios de informação, comunicação e transporte, fomentaram ainda mais o desenvolvimento do setor. Com o advento da *internet*, por exemplo, tornou-se possível a organização de viagens e a busca por informações sobre os destinos turísticos. O emprego da telefonia móvel, por sua vez, revolucionou o modo como as informações turísticas passaram a ser transmitidas diretamente ao usuário, no próprio local do destino turístico.

Com os avanços tecnológicos na área de transportes, em meados de 1945, devido à internacionalização da economia e à regulamentação do direito aéreo, as distâncias diminuíram, e os viajantes passaram a contar com mais conforto, segurança e rapidez nos deslocamentos. Com isso, foi possível encurtar distâncias e facilitar o acesso aos mais diversos lugares do globo, tornando o turismo uma atividade internacional (Jackson; Sorensen, 2018).

O crescimento do turismo no mundo desde os seus primeiros movimentos permitiu o surgimento da denominada indústria do turismo, dados os diferentes tipos de turismo que tem promovido desde o século XX, como turismo de lazer, de negócios, de educação, de aventura, ecoturismo, agroturismo, turismo religioso, turismo social, entre outros. Assim, o turismo passa a abranger não apenas visitas de lazer e férias, mas todos os tipos de finalidades de visitas, incluindo negócios, eventos científicos e educação (Beni, 2018).

Segundo Barreto (2019), essa indústria do turismo forma uma cadeia produtiva que engloba mais de 50 segmentos, como os setores hoteleiro, de transportes, de serviços de alimentação, de entretenimento, entre outros, que atendem às necessidades e desejos dos viajantes. Assim, o turismo é uma combinação de atividades, serviços e indústrias que se relacionam com a realização de uma viagem, englobando diversos prestadores de serviços para os visitantes ou para aqueles relacionados a eles. Silva (2024) refere-se a essa combinação de atividades como uma cadeia produtiva multissetorial complexa, que, para prosperar, requer um planejamento de alto nível.

Embora muitas definições de turismo assumam que os turistas não realizam atividades remuneradas no local que visitam, Lage (2017) aborda os componentes do turismo sob uma perspectiva econômica. Esses componentes incluem o próprio turista, os prestadores de serviços, o governo e a comunidade do destino turístico.

Para os autores, independentemente do motivo da viagem, mesmo que um indivíduo viaje para uma região ou país para exercer um trabalho remunerado, isso ainda pode ser considerado turismo. Isso ocorre porque tal atividade gera recursos econômicos para a região, que podem ser redistribuídos para o consumo pela sociedade como um todo, contribuindo, assim, para o desenvolvimento econômico local.

Para Guimarães (2021), além de promover o desenvolvimento econômico, o turismo também é considerado um agente benigno da mudança social, uma vez que o contato entre moradores e turistas apresenta novas oportunidades que quebram estereótipos negativos e favorecem a troca de culturas. Esse movimento das pessoas pelo mundo incentiva as relações diplomáticas entre os países, podendo atenuar tensões políticas e, de fato, agir como um catalisador para a paz mundial.

## 2.2 OBSERVATÓRIOS DE TURISMO

Um observatório é um instrumento essencial para a coleta e análise de dados em diversos campos de estudo e prática. No contexto do turismo, um observatório é um sistema estruturado que visa monitorar e compreender o desenvolvimento do setor em um determinado contexto. Ele atua como uma ferramenta de inteligência turística, coletando, analisando e disseminando informações e dados sobre o turismo, o que é crucial para a formulação de políticas públicas e decisões estratégicas (Barbosa, 2019).

A ideia de observatórios surgiu como uma resposta à necessidade de monitoramento e análise contínua em várias áreas, desde a ciência até as políticas públicas. No turismo, a criação de observatórios começou a ganhar força na segunda metade do século XX, quando a necessidade de entender e gerenciar os impactos do crescimento do setor se tornou mais evidente. Esses sistemas foram desenvolvidos para fornecer uma visão abrangente sobre os aspectos econômicos, sociais e ambientais do turismo, promovendo um entendimento mais profundo dos desafios e oportunidades do setor (Melo; Silva, 2021).

Os observatórios de turismo têm evoluído ao longo dos anos para atender às demandas específicas do setor e ao crescente foco em práticas sustentáveis. No início, muitos observatórios eram voltados para o monitoramento de aspectos

gerais do turismo, fornecendo uma visão ampla do setor de turismo, monitorando uma variedade de indicadores, como fluxo de turistas, desempenho econômico e tendências de mercado (Rodrigues; Costa, 2020).

Com o desenvolvimento do setor de turismo, surgiram modelos de observatórios mais especializados para atender às necessidades específicas de diferentes contextos. Entre esses modelos, destacam-se os observatórios regionais locais, que são focados em áreas específicas e fornecem dados detalhados sobre as dinâmicas e desafios particulares de cada região (Gonçalves, 2024). Esses observatórios são essenciais para entender as características e as necessidades únicas de diferentes localidades, permitindo uma gestão mais precisa e eficaz do turismo (Rodrigues; Costa, 2020).

Outro modelo relevante é o observatório de turismo sustentável. Esse tipo de observatório se dedica a monitorar e promover práticas de turismo que buscam equilibrar o desenvolvimento econômico com a conservação ambiental e o bem-estar das comunidades locais (Fernandes et al., 2022). De acordo com Almeida et al. (2023), os observatórios de turismo sustentável desempenham um papel crucial ao focarem em estratégias que minimizam os impactos negativos sobre o meio ambiente e as comunidades, promovendo a sustentabilidade a longo prazo e garantindo que o turismo contribua positivamente para o desenvolvimento social e ambiental.

Os observatórios de turismo desempenham um papel crucial na promoção do conhecimento e na gestão do setor. Isso porque eles organizam e disseminam estudos, relatórios e publicações que ajudam a compreender e promover o turismo como uma atividade econômica e cultural. Além disso, permitem uma avaliação contínua do progresso e dos desafios enfrentados pelo setor, facilitando a adaptação das estratégias e políticas conforme necessário (Fogaça et al., 2020).

Esses sistemas também fornecem dados que apoiam a tomada de decisões informadas por parte de gestores públicos e privados. Com informações precisas e atualizadas, é possível identificar tendências emergentes, avaliar o impacto de diferentes políticas e práticas e ajustar as abordagens para maximizar os benefícios econômicos e sociais do turismo, enquanto minimizam os impactos negativos (Souza; Lima, 2023).

A importância dos observatórios de turismo reside, portanto, na sua capacidade de fornecer uma base sólida de informações para a gestão e o

desenvolvimento do setor. Eles ajudam a construir um entendimento mais profundo das dinâmicas do turismo, promovem práticas sustentáveis e oferecem suporte essencial para a formulação de políticas eficazes. Com a crescente complexidade e demanda por práticas de turismo responsável, os observatórios são uma ferramenta vital para a promoção do desenvolvimento sustentável e a melhoria contínua do setor (Barbosa,2019; Fernandes et al., 2022).

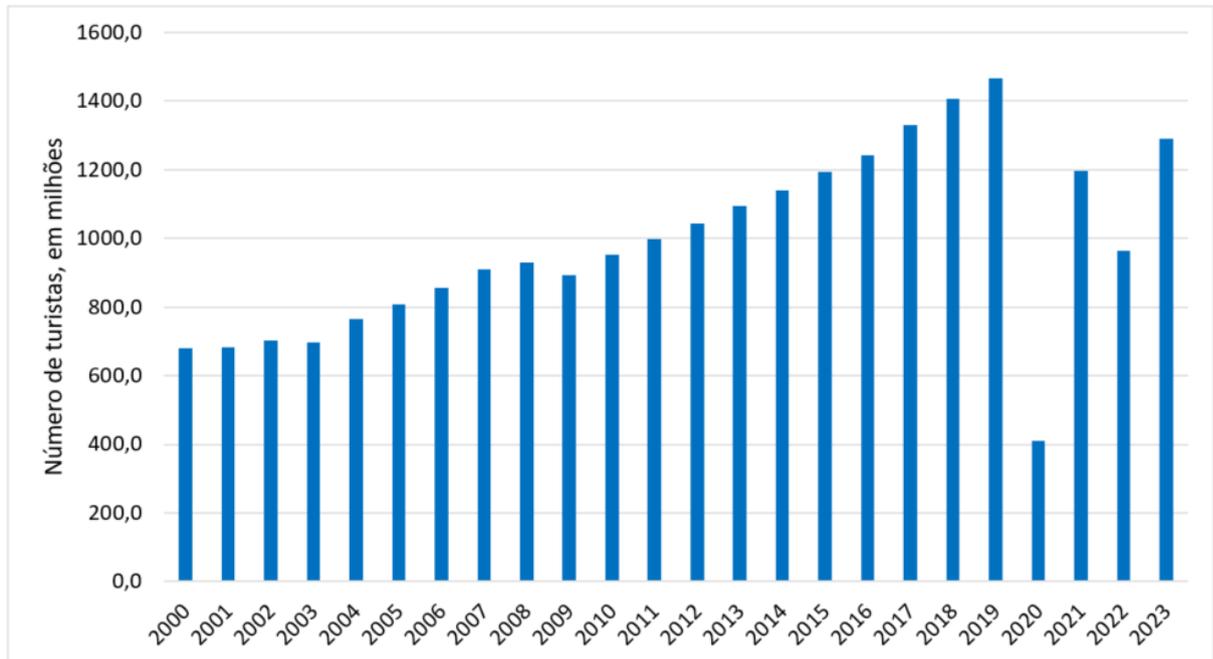
### **2.2.1 Dados internacionais sobre o turismo**

Um marco do turismo que contribui como fonte de dados do setor a nível internacional foi a criação da Organização Mundial de Turismo – OMT, em 1925. A entidade internacional não governamental, que em 2024 passou a utilizar o nome ONU Turismo, é responsável pela divulgação de dados estatísticos sobre diversos aspectos do turismo no mundo, bem como no Brasil. Isso permite identificar e analisar tendências e mudanças no comportamento do turismo, além de prever cenários futuros que possam afetar o setor (ONU Turismo, 2024).

Conforme Guimarães (2021), a partir de então, diversos países começaram a interpretar o turismo como forma de captação de divisas, muitas vezes superiores ao valor de suas exportações. Assim, a importância do turismo na economia tornou-se evidente para as autoridades governamentais e organismos nacionais, que passaram a investir na promoção do turismo.

Como resultado, o número de chegadas internacionais em todo o mundo cresceu de 50 milhões no ano de 1950 (OMT, 2018) para mais de 1,4 bilhão em 2019 (Ministério do Turismo, 2022). Na Figura 1, é possível observar o crescimento do turismo internacional em número de viajantes pelo mundo entre os anos 2000 e 2023.

**Figura 1 – Chegadas de turistas internacionais entre 2000 e 2023**



Fonte: Adaptado do Anuário Estatístico de Turismo 2022 (Ministério do Turismo, 2022) e Embratur (2024).

Conforme a Figura 1, o turismo internacional apresentou um crescimento constante até o ano 2019, período imediatamente anterior à pandemia de coronavírus, quando registou o recorde de 1,466 bilhões de chegadas. Esse vírus, que provoca a doença respiratória nomeada de Covid-19, surgiu no final de 2019, na China, e se espalhou rapidamente pelo mundo. Para conter a disseminação do vírus, foram tomadas medidas de isolamento social e fechamento de fronteiras, impactando diretamente na oferta e demanda de muitos setores econômicos, com destaque para turismo (Marinho; Guardia, 2024).

Como os serviços da cadeia produtiva do turismo não são considerados essenciais, a indústria do turismo se torna vulnerável em situações de crise, como a pandemia de Covid-19. Com a paralisação do setor, o número de chegadas internacionais caiu para 409 milhões em 2020 – uma redução de 71% com relação à 2019, gerando perdas financeiras de cerca de US\$ 3 trilhões, evidenciando uma queda de aproximadamente 68% no faturamento mundial do setor (Neves et al., 2021).

À medida que a cobertura vacinal da população mundial avançou, as medidas de contenção da doença foram gradualmente flexibilizadas entre 2021 e

2022, permitindo a retomada das atividades econômicas e a geração de renda pela população. No setor de turismo, esse período foi de instabilidade, registrando um aumento na demanda e na oferta de produtos e serviços da cadeia produtiva mais para o final de 2022. Em 2023, o turismo internacional já havia recuperado 88% dos níveis pré-pandemia (Marinho; Guardia, 2024).

Em 2019, antes da pandemia, o setor do turismo foi responsável por 10,4% do PIB mundial, uma alta de 3,9%, superior à expansão da economia global (3,2%). O crescimento desse setor foi o segundo maior na economia mundial, ficando à frente de ramos como o de cuidados com a saúde (3,1%) e tecnologias da informação (1,7%), perdendo apenas para o de manufaturas (4%). Além disso, o setor empregou 330 milhões de trabalhadores ao redor do mundo, tornando-se protagonista da abertura de 1 em cada 10 postos de trabalho (Ministério do Turismo, 2022).

Em 2023, conforme o Relatório de Impacto Econômico do WTTC (2023), o setor contribuiu com 9,1% para o PIB global e com a criação de 27 milhões de novos empregos, números apenas 1,3% abaixo do nível de 2019. A estimativa da ONU Turismo (2024) é de que o patamar pré-pandêmico seja totalmente recuperado em 2024. A expectativa do WTTC (2023) para 2024 é que o setor supere o faturamento global em 7,5% com relação a 2019, e siga crescendo, podendo representar até 11,4% da economia mundial até 2033, gerando um impacto de US\$ 16 trilhões no PIB dos países.

Essas estatísticas e tendências demonstram a importância econômica do turismo em nível global. Nesse contexto, Lage (2017) afirma que uma das principais funções do turismo internacional é a importação de divisas pelos países por meio dos gastos dos turistas estrangeiros. Na Figura 2, é possível observar os destinos que mais receberam turistas internacionais entre 2019 e 2021, que, portanto, tiveram os maiores impactos relacionados a esse movimento.

**Figura 2** - Destinos internacionais mais procurados entre 2019 e 2021

Ranking			Países de residência permanente	Turistas (milhões de chegadas)		
2019	2020	2021		2019	2020	2021
-	-	-	Mundo	1.466,0	409,5	1.197,5
1º	1º	1º	França	90,9	41,7	48,4
7º	3º	2º	México	45,0	24,3	31,9
2º	5º	3º	Espanha	83,5	18,9	31,2
6º	6º	4º	Turquia	51,2	15,9	29,9
5º	2º	5º	Itália	64,5	25,2	26,9
3º	4º	6º	Estados Unidos	79,4	19,2	22,1
13º	13º	7º	Grécia	31,3	7,4	17,7
11º	7º	8º	Áustria	31,9	15,1	12,7
9º	8º	9º	Alemanha	39,6	12,4	11,7
27º	21º	10º	Croácia	17,4	5,5	10,6
4º	11º	11º	China	65,7	8,0	..
20º	10º	12º	Polônia	21,2	8,4	9,7
16º	18º	13º	Rússia	24,6	6,4	..
15º	17º	14º	Portugal	24,6	6,5	9,6
19º	15º	15º	Emirados Árabes Unidos	21,6	7,2	..
28º	12º	16º	Hungria	16,9	7,4	7,9
10º	9º	17º	Reino Unido	39,4	10,7	..
21º	14º	18º	Holanda	20,1	7,3	6,2
30º	20º	19º	Dinamarca	14,8	5,9	..
54º	40º	20º	Albania	5,9	2,5	5,3
			⋮			
53º	44º	42º	Brasil	6,4	2,1	..
			Outros	670,1	151,5	915,7

Fonte: Anuário Estatístico de Turismo 2022 - Ministério do Turismo (2022)

Conforme a Figura 2, observa-se que, dos dez países mais visitados entre 2019 e 2021, seis são europeus, evidenciando que a Europa é o continente mais procurado por turistas de todo o mundo. O ranking tem se mantido consistente ao longo dos anos, com alguns países trocando de posição entre si de um ano para o outro, sendo que o Brasil aparece após a 40ª posição em todos os anos. Nota-se uma queda considerável da China no ranking de 2020 e 2021, devido às restrições mais rígidas impostas pela pandemia nesse país, visto que foi onde se originou o coronavírus.

Segundo a OMT (2020), cerca de 61,5% das chegadas internacionais todos os anos têm como destino final a Europa, o que se deve ao forte mercado interno e à proximidade geográfica com diversos outros países. Molinero (2019) destaca, entretanto, a grande capacidade da Europa de atrair turistas de outros continentes, atribuindo importância ao patrimônio cultural e à sua internacionalização nesse

sentido. O autor explica que o patrimônio cultural compreende as referências que representam a identidade de um povo ou de uma região, e, com isso, justifica-se a necessidade da sua preservação.

De acordo com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN, o patrimônio cultural é composto por monumentos, construções históricas, ruínas antigas, objetos de museus, troféus de campos de batalha, sítios históricos, paisagens culturais, acervos subaquáticos e relíquias industriais (Gonçalves, 2018). A Europa é repleta desses elementos, homologados pelo Comitê do Patrimônio Mundial. São mais de 400 sítios culturais que atraem a maior parte dos viajantes internacionais para o continente (Molinero, 2019).

Entretanto, há que reconhecer que a cultura de um povo não se constitui apenas de aspectos físicos tangíveis, ou seja, de patrimônio material; mas também de questões intangíveis, que abarcam o modo de vida, os costumes, as práticas, representações, conhecimentos e técnicas que refletem o patrimônio imaterial. Ambos os tipos de patrimônio possuem valor cultural inestimável, uma vez que caracterizam e desenvolvem a identidade de determinado povo (Essenburg, 2019).

Assim, o patrimônio cultural fomenta o turismo cultural, caracterizado por visitantes oriundos de regiões do mundo motivados pela aquisição de novos conhecimentos e/ou aprofundamento dos saberes já existentes, bem como pelo contato com outras culturas e suas manifestações. Neste ponto, observa-se a importante relação do patrimônio cultural com o turismo internacional (Molinero, 2019). Gee e Fayos-Solá (2003) relatam que, além dos atrativos culturais e naturais oferecidos por uma determinada região, a capacidade de um destino de atrair turistas é influenciada por um complexo de características que compreendem:

- Restrições e incentivos políticos (tais como políticas de tributação relativas ao investimento local e estrangeiro, e importações);
- Recursos, instalações e conveniências (atrações, transporte, acesso, hotéis, serviços médicos e outros, preços);
- Características de mercado (gostos e preferências dos visitantes, renda disponível, propensão à viagem, proximidade do destino);
- Estabilidade política;
- Especialização dos recursos humanos e a capacidade das pessoas em cargos de decisão (público e privados) de promover o destino e posicioná-lo no mercado de forma eficaz (Gee; Fayos-Solá, 2003, p. 146).

O *World Economic Forum* - WEF, por mais de uma década envolve líderes em viagens e turismo para realizar uma análise aprofundada da competitividade dos países neste setor. O relatório da instituição com o índice de competitividade em viagens e turismo compara a competitividade de 140 economias, com base em um conjunto de fatores e políticas que permitem o desenvolvimento sustentável do setor de Viagens e Turismo, considerando 14 pilares: ambiente de negócios, saúde e higiene, segurança, qualidade dos recursos humanos, disponibilidade de serviços online, prioridade do setor de Viagem e Turismo para o Governo, abertura internacional e facilitação das viagens, preço relacionado às viagens, ambiente sustentável, infraestrutura aeroportuária, infraestrutura portuária e rodoviária, infraestrutura turística, recursos naturais, e recursos culturais (WEF, 2019).

Conforme o *ranking* do WEF publicado em 2019, as dez economias mais competitivas no setor de turismo são, respectivamente, Japão, Estados Unidos, Espanha, França, Alemanha, Suíça, Austrália, Reino Unido, Singapura e Itália, com o Brasil aparecendo na 49ª posição (WEF, 2019). O resultado do Brasil no *ranking* foi influenciado pela baixa avaliação nos pilares saúde e higiene e principalmente, no quesito segurança.

Segundo o relatório, o Brasil é um dos países mais frágeis no fator segurança, ocupando a 124ª posição. Esse pilar mede até que ponto um país expõe turistas e empresas a riscos de segurança, considerando danos relacionados à violência e ao roubo (WEF, 2019). Para fins de comparação, conforme Salgado (2018), foram registrados 57.341 casos de assassinatos em 2018 no Brasil, um número 30 vezes maior do que a média dos países europeus, que costumam receber o maior número de turistas internacionais.

No quesito saúde e higiene, o Brasil ocupou a 69ª posição, considerando a precariedade do sistema de saneamento básico e de saúde do país (WEF, 2019). De acordo com Favero e Cunha (2019), apenas 66% das moradias brasileiras têm acesso à coleta de esgoto, o que compromete o conforto e a saúde dos viajantes.

Entretanto, foram as riquezas naturais e culturais do Brasil que equilibraram a média geral do país. Na análise de recursos naturais do WEF (2019), o Brasil possui recursos naturais e culturais excepcionais, combinados de maneira eficaz com uma competitividade de preços relativamente forte. Esse pilar levou em

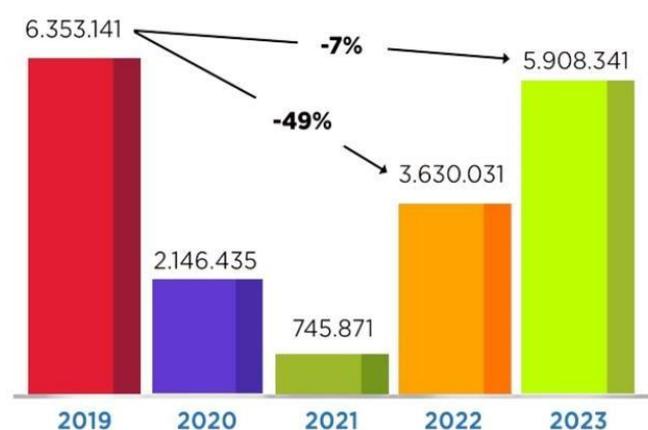
consideração as paisagens, parques naturais, riqueza da fauna, o desenvolvimento de atividades de turismo ao ar livre e os recursos culturais disponíveis para os turistas, como sítios arqueológicos, instalações de entretenimento e conferências.

## 2.2.2 Observatório de turismo no Brasil

O observatório de turismo reúne dados quantitativos e qualitativos sobre diversos aspectos do turismo, incluindo número de visitantes, perfil dos turistas, gastomédio, receitas geradas com o turismo, entre outros dados que servem de apoio à tomada de decisão por parte de governos e empresários da cadeia turística (Barbosa,2019). A coleta e análise de dados o número de visitantes internacionais, por exemplo,auxilia na compreensão dos fluxos turísticos, fornecendo informações valiosas para agentes do setor, ajudando-os a identificar oportunidades de mercado e melhorar os serviços oferecidos (Fogaça et al., 2020).

Na Figura 3, é possível observar o panorama do turismo internacional no Brasil em termos de número de turistas entre 2019 e 2023, considerando, portanto, o período pré-pandemia (2019) e o período de retomada da crise (2022-2023).

**Figura 3 – Chegada de turistas internacionais**



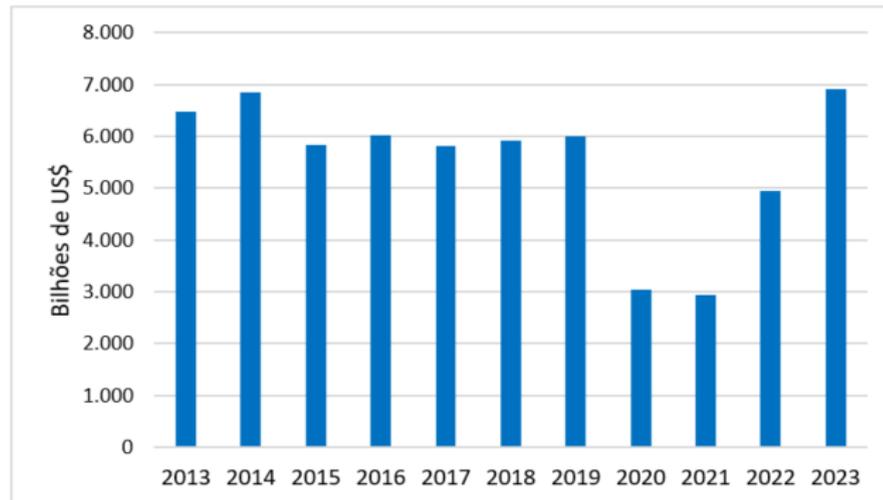
Fonte: Adaptado de Embratur (2024)

Segundo os dados da Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo – Embratur (2024) demonstrados na Figura 3, observa-se que, em situações de economia estável, o Brasil recebe, em média, 6 milhões de turistas

estrangeiros anualmente. O ano de 2023 ficou muito próximo de uma recuperação total dos níveis pré-pandêmicos, faltando recuperar apenas 7% em relação a 2019.

Em termos de receitas geradas por essas chegadas no país, observa-se a Figura 4.

**Figura 4 –** Receitas do turismo internacional no Brasil 2013-2023



Fonte: Adaptado de Embratur (2024)

A contribuição econômica do turismo para a economia nacional é evidente, já que os visitantes internacionais representam uma fonte consistente de moeda estrangeira que movimenta diversos setores. Conforme a Figura 3, os turistas internacionais que visitaram o Brasil em 2023 deixaram um montante recorde de US\$6,9 bilhões, superando os níveis pré-pandêmicos de 2019 e até mesmo a maior arrecadação histórica com o turismo internacional, registrada em 2014, ano em que foi realizada a Copa do Mundo de Futebol no Brasil, quando o país obteve uma receita de US\$ 6,8 bilhões com turistas estrangeiros.

A expectativa da Embratur (2024) é que, em 2024, o Brasil supere os números de 2019 e aumente ainda mais o valor médio gasto pelos turistas estrangeiros. Isso já foi observado em 2023, quando um número menor de

visitantes em relação a 2019 gerou uma receita mais alta. A agência atribui esse panorama positivo a fatores como a mudança de governo, que resultou em alterações na política ambiental e no respeito à democracia e aos direitos humanos, além do trabalho técnico desenvolvido na promoção internacional do turismo brasileiro.

O país aumentou a conectividade aérea em 40%, com a atração de novos voos internacionais. Essa maior conectividade foi acompanhada por estratégias de publicidade nas regiões de origem desses voos e pela geração de negócios com empresas brasileiras e estrangeiras, promovendo eficazmente os destinos brasileiros no mercado internacional (Embratur, 2024).

Conforme o Ministério do Turismo (2018), dentre os principais atrativos do Brasil que contribuem para o turismo internacional estão o ecoturismo e as praias brasileiras, visto que o país possui recursos naturais excepcionais, com uma das biodiversidades mais ricas do planeta. O quesito cultura também é relevante na medida em que o Brasil possui patrimônios culturais e históricos da humanidade reconhecidos pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), como o Centro Histórico de Salvador (BA), a Cidade Histórica de Olinda (PE), a Costa do Descobrimento (BA) e o Centro Histórico de Ouro Preto (MG), além de festivais culturais, a exemplo do Carnaval.

Os turistas internacionais que visitam o Brasil vêm de todas as partes do mundo. Até junho de 2024, o Ministério do Turismo ainda não havia disponibilizado o Anuário Estatístico de Turismo com os dados consolidados de 2023. Portanto, utilizou-se o ano pré-pandemia para retratar o contexto das chegadas por continente e país de residência dos turistas internacionais. Na Figura 5, é possível observar esses dados, que consideram as chegadas internacionais em 2019, classificadas por continente de residência permanente dos turistas.

**Figura 5 - Chegadas internacionais por continente em 2019, em milhões**

Continentes de residência permanente	Total	
	Chegadas	(%)
América do Sul	3.597.179	57
Europa	1.531.275	24
América do Norte	750.484	12
Ásia	290.974	5
África	69.436	1
Oceania	69.861	1
América Central e Caribe	43.896	1
Continente não especificado	36	0
<b>Total</b>	<b>6.353.141</b>	<b>100</b>

Fonte: Anuário Estatístico de Turismo 2022 - Ministério do Turismo (2022)

Nota-se que a grande maioria dos turistas estrangeiros que visitaram o Brasil em 2019 era composta por sul-americanos, representando 57% do total de chegadas. Os viajantes residentes na Europa e na América do Norte também são atraídos pelo turismo brasileiro, embora em menor escala. Esses continentes juntos representaram 36% das chegadas internacionais ao Brasil em 2019. Assim, nota-se que a proximidade geográfica se mostra como um fator de influência direta no turismo internacional no Brasil.

Quando são verificados os países de origem dos visitantes internacionais em 2019 e a via de acesso utilizada para a chegada ao Brasil, tem-se a relação apresentada na Figura 6 a seguir.

**Figura 6 - Chegadas internacionais por país em 2019, em milhões**

Países de residência permanente	Total			Via de Acesso		
	Chegadas	(%)	(%) Acumulado	Aéreo	Terrestre	Outros
Argentina	2.498.483	37,7	37,7	1.188.295	1.174.960	135.228
Estados Unidos	538.532	8,1	45,8	507.207	20.184	11.141
Chile	387.470	5,9	51,7	373.349	13.023	1.098
Paraguai	356.897	5,4	57,1	58.067	294.562	4.268
Uruguai	348.336	5,3	62,4	126.458	218.825	3.053
França	238.345	3,6	66,0	187.768	35.705	14.872
Alemanha	209.039	3,2	69,2	178.544	24.905	5.590
Itália	175.763	2,7	71,9	159.613	13.482	2.668
Reino Unido	154.586	2,3	74,2	124.001	20.007	10.578
Espanha	147.159	2,2	76,4	123.415	22.151	1.593
Portugal	145.816	2,2	78,6	143.159	1.842	815
Colômbia	131.596	2,0	80,6	113.810	17.437	349
Bolívia	126.253	1,9	82,5	49.599	76.524	130
Peru	121.326	1,8	84,3	91.416	29.464	446
México	79.891	1,2	85,5	70.731	8.677	483
Canadá	71.160	1,1	86,6	65.055	3.526	2.579
Suíça	70.040	1,1	87,7	62.316	6.684	1.040
Japão	63.708	1,0	88,7	58.812	4.806	90
Holanda	62.651	0,9	89,6	55.560	6.157	934
China	56.333	0,9	90,5	52.111	3.990	232
Outros países	637.992	9,5	100,0	538.788	91.595	7.609
<b>TOTAL</b>	<b>6.621.376</b>	<b>100,0</b>	<b>-</b>	<b>4.328.074</b>	<b>2.088.506</b>	<b>204.796</b>

Fonte: Anuário Estatístico de Turismo 2022 - Ministério do Turismo (2022)

Conforme observa-se na Figura 6, mais da metade dos visitantes sul-americanos é composta por argentinos. De acordo com o Ministério do Turismo (2020), 100% dos argentinos que viajam a lazer ao Brasil vêm em função das praias, que apresentam águas com temperatura agradável. As águas oceânicas que banham a Argentina e o Uruguai são influenciadas por correntes geladas da Antártida, o que torna as águas das praias desses países muito frias. O Chile e o Peru, que são banhados pelo Oceano Pacífico, apresentam praias com a mesma característica, uma vez que as águas do Pacífico são naturalmente frias. Isso explica o intenso fluxo de turistas desses países, sobretudo da Argentina, para o Brasil, um país praiano e geograficamente mais próximo.

Além do turismo motivado pelo lazer, muitos turistas estrangeiros viajam por outros motivos, como visitar amigos e parentes, tratar de negócios e participar de eventos e feiras internacionais, por exemplo. A Figura 7 mostra, em números, quais foram as principais motivações dos turistas estrangeiros para as viagens ao Brasil

em2019.

**Figura 7 - Motivo da viagem em 2019**



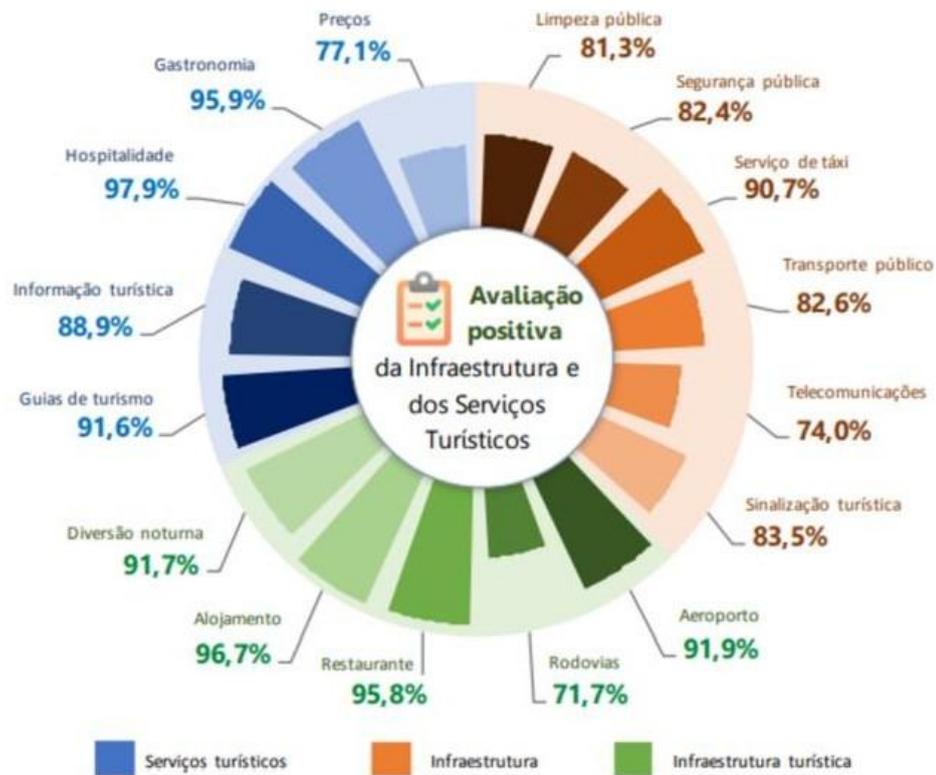
Fonte: Adaptado do Anuário Estatístico de Turismo 2022 - Ministério do Turismo (2022)

Observa-se que mais da metade dos turistas estrangeiros que visitaram o Brasil em 2019 vieram a lazer, sendo que destes, 86% eram argentinos, conforme os dados do Ministério do Turismo (2020). Daqueles motivados por visita a amigos e parentes, o Canadá aparece como maior mercado, com 62,2% com este propósito de viagem. Já dos visitantes que vieram ao Brasil a negócios, ou para participar de eventos e convenções, o maior mercado é a Índia, com 77,6% dos visitantes com este propósito de viagem (Ministério do Turismo, 2022).

Nota-se que a principal motivação das visitas internacionais ao Brasil é o lazer, sendo que 71,7% dos turistas internacionais motivados por lazer vêm por conta dos ambientes praianos; o que não é de se estranhar, tendo em vista que o país é mundialmente conhecido pelas suas belas praias e clima tropical. A menor parte que viaja a lazer é motivada pelo ecoturismo, cultura e prática de esportes (Ministério do Turismo, 2022).

No que diz respeito à avaliação desses turistas em relação à viagem, segundo o Ministério do Turismo (2020) a avaliação geral é positiva, conforme mostra a Figura 8.

**Figura 8 - Avaliação da viagem pelo turista estrangeiro**



Fonte: Anuário Estatístico de Turismo 2020 - Ministério do Turismo (2020)

Analisando a Figura 8, observa-se que a hospitalidade brasileira foi o item com maior avaliação positiva pelos turistas internacionais em sua viagem ao Brasil em 2018, alcançando 97,9%. Da mesma forma, na categoria de serviços turísticos, a gastronomia foi bem avaliada por 95,9% desses turistas, e com avaliação positiva por quase 92% dos turistas, os guias de turismo brasileiros também são destaque de aprovação. A infraestrutura turística brasileira também é bem vista pelos turistas internacionais, destacando-se os alojamentos e os restaurantes, ambos com aprovação de mais de 95% deles. Os itens avaliados com a menor percepção positiva na viagem e que merecem atenção são os preços, telecomunicações e rodovias, que alcançaram porcentagens de 71,7% a 77,1% (Ministério do Turismo, 2020).

Com relação às cidades brasileiras preferidas pelos turistas estrangeiros, é possível observar a Figura 9, que apresenta os destinos mais visitados em 2019, conforme as principais motivações das viagens.

**Figura 9** - Cidades brasileiras mais visitadas por estrangeiros em 2019

Destinos mais visitados					
Lazer			(%)		
Rio de Janeiro - RJ	32,6	32,2	27,0	29,7	33,3
Florianópolis - SC	18,8	17,9	19,6	17,1	17,0
Foz do Iguaçu - PR	13,5	13,2	12,5	12,9	16,2
São Paulo - SP	9,7	9,1	7,8	7,9	9,4
Armação dos Búzios - RJ	9,1	8,1	7,5	8,2	8,0
Negócios, eventos e convenções			(%)		
São Paulo - SP	45,1	41,2	44,4	48,7	49,2
Rio de Janeiro - RJ	24,5	30,1	23,6	19,7	19,1
Curitiba - PR	4,2	4,0	4,1	4,5	4,8
Porto Alegre - RS	3,6	3,5	4,2	3,4	3,4
Brasília - DF	2,7	2,5	3,3	2,7	3,2
Outros motivos			(%)		
São Paulo - SP	26,5	28,9	26,7	28,3	32,5
Rio de Janeiro - RJ	21,5	23,4	21,4	18,4	19,3
Curitiba - PR	4,8	4,9	5,0	5,1	5,0
Belo Horizonte - MG	5,4	4,9	4,6	4,7	4,8
Salvador - BA	4,5	4,3	4,5	4,2	4,1

Fonte: Anuário Estatístico de Turismo 2020 - Ministério do Turismo (2020)

As visitas motivadas por lazer têm como principal destino a cidade do Rio de Janeiro/ RJ, que tem se mantido no topo da lista das cidades mais visitadas do Brasil por longos anos. A cidade é mundialmente conhecida por suas belas praias, pelo festival cultural do Carnaval e pelo morro do Corcovado, que é abriga a estátua do Cristo Redentor (Figueiredo, 2022).

A cidade de Florianópolis/SC é o segundo destino turístico brasileiro mais visitado por estrangeiros. Isso porque a ilha possui belas praias, cercadas por dunas, restingas ou morros cobertos de mata atlântica, algumas com águas calmas para as crianças, outras com mar agitado e ondas boas para surfistas, em balneários badalados ou em pequenas comunidades de pescadores (Turismo SC, 2019).

Foz do Iguaçu/ PR aparece como o terceiro principal destino de lazer do turismo estrangeiro no Brasil. Esta não é uma cidade praiana, mas tem um atrativo único que encanta a todos que a visitam, as Cataratas do Iguaçu. São 275 quedas d'água distintas que despejam mais de 1.700m<sup>3</sup> de água por segundo sobre paredões de rocha de 60m de altura. Uma rede de caminhos e passarelas conduzem os visitantes sem meio à densa mata tropical ao longo das cataratas para a experiência de vê-las de perto (Figueiredo, 2022).

Quando analisadas as principais cidades visitadas com o propósito de

negóciose/ ou participação em eventos e convenções, a cidade de São Paulo/ SP aparece como líder no *ranking*. Isso porque ela sedia anualmente inúmeros eventos internacionais nas mais diversas áreas, assim como a cidade do Rio de Janeiro/ RJ, embora, esta em menor escala. A cidade paranaense de Curitiba, ainda que em terceiro lugar, representa pouco no contexto geral do turismo de negócio, assim como as demais cidades que a sucedem.

Ao sintetizar as informações coletadas por meio dos documentos divulgados pelo Ministério do Turismo, especialmente do Anuário Estatístico de Turismo 2020, com dados do ano base pré-pandêmico de 2019, é possível estabelecer o perfil do turista estrangeiro que visita o Brasil. A Figura 3 a seguir ilustra esses dados.

**Figura 10 - O perfil do turista estrangeiro que visita o Brasil**



Fonte: Elaborado pela autora, adaptado do Anuário Estatístico de Turismo 2020 e Anuário Estatístico de Turismo 2022

Conforme o Ministério do Turismo (2020), a maioria dos turistas estrangeiros que visitam o Brasil é composta por argentinos, com idades entre 32 e 40 anos e renda média de R\$ 10.600,00. Eles geralmente viajam a lazer, utilizando transporte aéreo ou terrestre, e costumam se hospedar em hotéis ou pousadas, onde permanecem por cerca de 11 dias. O gasto médio diário desses turistas, considerando despesas com acomodação, alimentação e entretenimento, é de R\$ 342,00. No geral, eles avaliam positivamente sua estadia no país, com 96,5%

demonstrando intenção de retornar.

Através da Figura 10, tem-se uma visão clara das características típicas do turista estrangeiro no Brasil, refletindo os comportamentos e preferências da maioria dos turistas que visitam o país. Essa análise é importante para o desenvolvimento de estratégias de marketing e aprimoramento dos serviços turísticos no Brasil, visando aumentar a satisfação dos visitantes e, conseqüentemente, o crescimento do setor.

### 2.3 IMPACTOS ECONÔMICOS, CULTURAIS E SOCIAIS DO TURISMO INTERNACIONAL NO BRASIL

Conforme Fogaça et al. (2020), uma das aplicações do observatório de turismo é a avaliação dos impactos econômicos, sociais e ambientais do turismo em uma região, ajudando a identificar áreas que necessitam de melhorias ou maior atenção. Nesse contexto, Essenburg (2019) menciona que o cenário econômico de um município, região ou país pode se modificar significativamente quando se passa a exercer a vocação turística. Como exemplo, observa-se o caso da cidade de Salvador/BH, cujo tombamento histórico das edificações, bem como o reconhecimento genuíno de seus costumes e cultura, modificou profundamente o contexto social e econômico da cidade, que contrasta com o passado escravizado e o estrelismo do turismo brasileiro, inclusive no contexto mundial.

Stein et al. (2018) avalia que o turismo pode gerar para a região receptora tanto impactos positivos, contribuindo para o seu crescimento, quanto negativos, tornando as pessoas dependentes dessa atividade. A contribuição econômica do turismo é indiscutível, visto que essa atividade responde por cerca de 8% do PIB nacional, e por cerca de 10% dos empregos formais. Isso sem contar os inúmeros empreendimentos informais que surgem durante o verão, quando há um intenso fluxo de turistas nas regiões litorâneas (Ministério do Turismo, 2024).

Como resultado, Gee e Fayos-Solá (2003) afirmam que a população pode se beneficiar do movimento econômico gerado pelo turismo, com o aumento da demanda por produtos artesanais locais, a oferta de empregos e a geração de renda. Além disso, a melhoria da infraestrutura, como estradas, transporte coletivo, saneamento básico e eletricidade, impulsionada pelo intenso fluxo de turistas, também traz benefícios. Esse cenário evidencia o impacto positivo do

turismo no desenvolvimento de uma região.

No entanto, em regiões praianas como Florianópolis e Bombinhas, em Santa Catarina, duas das dez cidades mais visitadas por turistas estrangeiros no Brasil, a grande demanda de turistas no verão, tanto nacionais quanto estrangeiros, resulta em um aumento significativo do fluxo de embarcações no mar. Esse aumento prejudica a pesca artesanal, impossibilitando os pescadores de produzirem durante esse período. Para muitas famílias que ainda dependem da pesca artesanal nessas regiões, o período de veraneio causa impactos negativos no desenvolvimento de suas atividades (Ministério do Turismo, 2019).

Conforme Gee e Fayos-Solá (2003), depender de uma única atividade econômica representa um fator de risco diante dos fatores externos que podem interferir no desenvolvimento dessa atividade. Além das famílias de pescadores que são prejudicadas no verão em municípios de cultura pesqueira, isso também ocorre com os próprios municípios, cuja base econômica é o setor turístico. Nesse sentido, verifica-se uma situação de vulnerabilidade em relação a possíveis crises econômicas em âmbito nacional e internacional.

Stein et al. (2018) alertam ainda que o excesso de habitantes em uma cidade, incluindo os turistas estrangeiros neste aspecto, pode gerar reflexos negativos durante a permanência dos turistas na cidade. Esses reflexos abrangem problemas como a falta de água potável e de energia elétrica, o comprometimento da qualidade da água do mar em cidades litorâneas, o aumento da produção de lixo e o trânsito intenso de veículos, por exemplo. Com isso, fazem-se necessários altos investimentos anuais nas redes de distribuição de água e energia elétrica, bem como na ampliação da coleta de lixo, limpeza das praias e manutenção das rodovias, o que gera custos para os municípios.

O movimento turístico também contribui para a migração de residentes de outros estados e países, que ao conhecerem determinada região turística decidem viver nela, ou ainda, adquirir um imóvel para passar as férias na cidade. Por um lado, o crescimento populacional contribui para o desenvolvimento econômico do município, pois, reflete em mais pessoas produzindo riquezas e fomentando o comércio e o desenvolvimento da cidade. Por outro lado, a especulação imobiliária dos veranistas com características sazonais, que mantêm domicílios particulares ociosos, pode gerar uma série de problemas de gestão urbana (Stein et al., 2018).

Nesse contexto, segundo o Diagnóstico Urbano de Bombinhas (2017, p. 21):

A não-ocupação de imóveis pode gerar [...] a proveniência de infraestrutura urbana. Se mais unidades habitacionais são construídas, mais rede de água, luz, esgoto, pavimentação, etc, a Prefeitura precisa fazer para atender estes moradores. Em contrapartida, o recurso investido serve apenas para um período do ano. Se a ocupação fosse uniforme, e com menos unidades ociosas, estes investimentos poderiam ser realocados para outras áreas que necessitam de recursos e porventura não têm.

De acordo com Gonçalves (2018), o turismo estrangeiro propicia a integração de indivíduos de distintas culturas, costumes e idiomas, cujos efeitos ocorrem tanto na comunidade emissora quanto na receptora. Entretanto, os efeitos na comunidade anfitriã, oriundos das relações entre esta e os turistas, possuem um alto nível de complexidade e dificuldade para serem mensurados.

A integração direta da comunidade receptora com a cultura dos visitantes estrangeiros, representa mais do que uma oportunidade de aprender um novo idioma, mas uma necessidade de se adaptar à língua estrangeira para melhor interagir com esses turistas. No comércio, por exemplo, a necessidade de se adaptar à língua é fundamental para atender com excelência os turistas estrangeiros, que no caso do Brasil, são, na sua maioria sul-americanos e falam a língua espanhola (Gee; Fayos- Solá, 2003).

Assim, para Gee e Fayos-Solá (2003), além de promover o desenvolvimento econômico, o turismo atua como um agente benigno de mudança social, pois o contato entre moradores e turistas apresenta novas oportunidades que quebram estereótipos negativos e favorecem a troca de culturas. Molinero (2019) concorda que, além do impacto econômico evidente, o turismo internacional promove a conexão entre culturas, dinamizando o diálogo e derrubando barreiras culturais. Isso possibilita a troca de conhecimentos, vivências e valores entre os povos, contribuindo para a construção de princípios como tolerância, compreensão mútua e respeito.

### 3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Este capítulo descreve a metodologia adotada para o desenvolvimento do estudo, detalhando a caracterização da pesquisa, os procedimentos utilizados para a coleta, análise e apresentação dos dados, além de discutir as limitações metodológicas enfrentadas ao longo da investigação.

#### 3.1 TIPO DE PESQUISA

A pesquisa possui natureza aplicada, conforme Severino (2018), que se dedica à geração de conhecimento aplicável para solucionar problemas específicos. A abordagem metodológica adotada foi quali-quantitativa, combinando métodos qualitativos e quantitativos para a coleta e interpretação de dados. De acordo com Richardson (2019), enquanto os estudos qualitativos exploram a interação entre variáveis para descrever e compreender complexidades, a pesquisa quantitativa envolve a coleta e a análise de dados numéricos, aplicando testes estatísticos para interpretar esses dados.

Assim, a partir de uma abordagem qualitativa, buscou-se identificar a interação entre as variáveis do turismo estrangeiro e os impactos econômicos e sociais nas regiões receptoras. Já sob a perspectiva quantitativa, o estudo visou analisar dados estatísticos que possam ajudar na compreensão do tema, como a contribuição do turismo no PIB global e nacional, as receitas geradas, particularmente, pelo turismo internacional no Brasil e o número de chegadas internacionais a nível mundial e nacional. O período de análise desses indicadores considerou o ano-base de 2019 e 2023, visto que o período de 2020 a 2022 foi afetado por impactos econômicos profundos devido à pandemia de Covid-19, o que poderia distorcer a análise da dinâmica do setor.

A pesquisa apresenta caráter descritivo quanto aos objetivos. Para Richardson (2019), a pesquisa descritiva permite que o pesquisador observe, registre, analise, classifique e interprete os dados coletados, porém sem interferir neles. Com isso, os fenômenos relacionados ao enredo da pesquisa são estudados, mas não manipulados pelo pesquisador.

### 3.2 COLETA DE DADOS

No que se refere aos procedimentos para o levantamento de dados, foi utilizada a técnica de pesquisa bibliográfica e documental. Quanto à pesquisa bibliográfica, Severino (2018, p. 39) afirma que: “[...] constitui um acervo de informações sobre livros, artigos e demais trabalhos que existem sobre determinados assuntos, dentro de uma área do saber.” Para Marconi e Lakatos (2021), a finalidade deste tipo de pesquisa é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito sobre determinado assunto, permitindo ao cientista o reforço paralelo na análise de suas pesquisas ou na manipulação de suas informações. A pesquisa documental, por sua vez, utiliza fontes históricas, monografias, informações estatísticas e toda a documentação existente sobre o tema para subsidiar a análise do problema.

Assim, a pesquisa bibliográfica foi utilizada para conduzir o desenvolvimento do referencial teórico, o qual se utilizou de livros e artigos científicos de diferentes autores publicados entre 2017 e 2024, com exceção da obra de Gee e Fayos-Solá (2003), que, apesar de ser mais antiga, foi mantida devido às importantes contribuições dos autores para o campo de estudo do turismo. Algumas publicações foram consultadas em acervo pessoal da autora, e outras consultadas em bancos de dados *online* como Scielo e Google Acadêmico. As palavras-chave utilizadas nas buscas *online* foram: observatório de turismo, turismo internacional e turismo estrangeiro.

A pesquisa documental, que forneceu os dados e indicadores do turismo internacional, baseou-se em relatórios reconhecidos, tais como: a) Anuário Estatístico de Turismo 2020 e 2022, publicado pelo Ministério do Turismo; b) Relatório de Impacto Econômico 2023, produzido pelo Conselho Mundial de Viagens e Turismo; e c) Relatório de Competitividade do Turismo 2019, elaborado pelo Fórum Econômico Mundial. Esses documentos estão acessíveis nos sites oficiais das respectivas instituições.

Adicionalmente, foram consultados outros documentos e comunicações oficiais de entidades como a Embratur e a ONU Turismo, priorizando os dados referentes aos anos de 2019 e 2023. Isso ocorreu devido ao impacto significativo da pandemia de Covid-19 no setor entre 2020 e 2022, período em que os resultados não representaram com precisão a dinâmica habitual do turismo.

### 3.3 ANÁLISE DE DADOS

Os dados coletados foram analisados qualitativa e quantitativamente, utilizando o método descritivo. A análise qualitativa foi conduzida por meio de uma leitura analítica dos relatórios e documentos selecionados, com o objetivo de entender a interação entre as variáveis do turismo internacional e seus impactos econômicos e sociais.

A análise quantitativa foi baseada na comparação descritiva dos dados percentuais fornecidos pelos relatórios, como a contribuição do turismo para o PIB, as receitas geradas pelo turismo internacional e o número de chegadas internacionais. Não foram necessários cálculos adicionais, uma vez que os relatórios já apresentavam os percentuais consolidados. A comparação focou-se nos anos de 2019 e 2023, com a intenção de identificar tendências e variações significativas entre os períodos pré e pós-pandemia.

As informações foram apresentadas de forma descritiva, utilizando gráficos e figuras para facilitar a visualização das tendências identificadas e proporcionar uma compreensão clara dos resultados. O método descritivo permitiu que os dados fossem organizados e interpretados de maneira objetiva, destacando as mudanças e padrões mais relevantes observados nos anos analisados.

### 3.4 LIMITAÇÕES METODOLÓGICAS

Um desafio significativo enfrentado durante a pesquisa foi a escassez de dados recentes e compilados em relatórios pós-pandemia, o que dificultou a coleta de informações completas e a análise de tendências atuais no setor de turismo. O principal documento que compila as informações sobre o turismo no Brasil, o Anuário Estatístico de Turismo, com dados referentes a 2023, ainda não havia sido divulgado pelo Ministério do Turismo durante o desenvolvimento deste trabalho, até junho de 2024.

Além disso, os dados mais recentes disponíveis provêm de relatórios do ano base 2019, uma vez que o período pandêmico (2020 a 2022) não reflete com precisão as condições normais do setor e, portanto, não foram considerados integralmente na análise. Para representar o impacto do período pandêmico, foram utilizadas apenas informações selecionadas e representativas que ajudassem a

ilustrar brevemente as mudanças ocorridas durante esses anos atípicos.

Para compensar a ausência de dados recentes, o estudo concentrou-se em reunir informações do ano de 2023 através de uma busca detalhada em documentos e comunicações oficiais de diferentes entidades, incluindo a Embratur, o Ministério do Turismo, a ONU Turismo e o Conselho Mundial de Viagens e Turismo.

Essas fontes foram cuidadosamente analisadas para extrair os dados mais relevantes disponíveis, proporcionando uma base sólida para a interpretação das tendências e do panorama do turismo estrangeiro no Brasil. Apesar das limitações impostas pela falta de dados atualizados e compilados, a pesquisa foi conduzida com rigor e atenção aos detalhes, garantindo que as conclusões fossem baseadas nas melhores informações acessíveis no momento.

## 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Uma das contribuições do observatório de turismo é a promoção do conhecimento. À medida que organiza e dissemina estudos, relatórios e publicações que contribuem para a compreensão e a promoção do turismo como atividade econômica e cultural, o observatório permite uma avaliação contínua do progresso e dos desafios enfrentados pelo setor.

Os dados de 2019 e 2023 revelam uma recuperação significativa do turismo internacional no Brasil após os efeitos devastadores da pandemia de Covid-19. Em 2019, o Brasil recebeu aproximadamente 6 milhões de turistas estrangeiros, com grande destaque para o turismo de lazer, responsável por boa parte das visitas. No entanto, o fechamento de fronteiras e as medidas restritivas implementadas entre 2020 e 2021 levaram a uma queda drástica de cerca de 88% no número de chegadas internacionais.

Com a flexibilização das medidas de isolamento e o avanço da vacinação, o setor começou a se recuperar em 2022, atingindo, em 2023, cerca de 93% do nível de turistas estrangeiros registrados em 2019. Embora não tenha recuperado totalmente os números pré-pandêmicos, o turismo internacional no Brasil apresentou sinais claros de retomada, impulsionado principalmente pelo turismo de lazer, especialmente nas regiões litorâneas.

O turismo de lazer foi o primeiro segmento a se recuperar, uma vez que os turistas priorizaram destinos ao ar livre e com apelo natural, como as praias brasileiras, após longos períodos de confinamento. Em contrapartida, o turismo de negócios, que era um dos pilares econômicos de grandes centros urbanos, como São Paulo e Rio de Janeiro, mostrou uma recuperação mais lenta. A pandemia acelerou a adoção de tecnologias para videoconferências e reuniões virtuais, o que reduziu significativamente a demanda por viagens corporativas.

O turismo cultural também foi profundamente afetado pela pandemia, com o cancelamento de eventos, festivais e atividades culturais, o que impactou diretamente a visitação a patrimônios históricos e culturais do Brasil. Em 2023, o retorno de eventos como o Carnaval e festivais locais ajudou a reativar o turismo cultural, embora os números ainda não tenham atingido os níveis de 2019.

Em termos econômicos, a recuperação foi visível. Em 2023, o turismo internacional gerou cerca de US\$ 6,9 bilhões em receitas, superando até os

níveis pré-pandêmicos, como o recorde de US\$ 6,8 bilhões obtido em 2014 durante a Copado Mundo. Isso demonstra que, embora o número de turistas em 2023 tenha sido inferior ao de 2019, o gasto médio por visitante aumentou, refletindo uma mudança positiva no perfil do turista internacional que visita o Brasil.

A partir das afirmativas de Gee e Fayos-Solá (2003) e Lage (2017), suportadas pelas estatísticas do setor, compreende-se que o turismo é uma importante atividade transformadora de economias e sociedades, dado seu potencial de geração de receitas, emprego e renda. Ao turismo internacional, acrescenta-se a oportunidade detroca de culturas e costumes, promovendo uma integração entre diferentes povos que se beneficiam dessa troca de conhecimentos.

Observa-se que o turismo internacional é benéfico do ponto de vista de diferentes aspectos. Ao contribuir com 9% do PIB mundial, o setor demonstra sua importância econômica. Isso também é evidenciado ao se considerar que esse setor é responsável por cerca de 10% dos empregos formais, incluindo os segmentos relacionados à indústria do turismo, como hotelaria, alimentação, entretenimento, entre outros.

Existem ainda impactos na esfera social na medida em que a população é beneficiada pelo investimento do Estado na infraestrutura da região para receber os turistas. Sobretudo, Gee e Fayos-Solá (2003) e Molinero (2019) pontuam que o turismo internacional atua como um agente de mudança social, permitindo a integração dos povos, a troca de valores e culturas, bem como incentivando as relações diplomáticas entre os países.

No Brasil, um país mundialmente conhecido por suas riquezas naturais e culturais, o turismo é um setor que contribui significativamente para a economia, representando cerca de 8% do PIB nacional. O Brasil atrai muitos turistas sul-americanos, sobretudo argentinos, que apreciam a exuberância dos recursos naturais do país, sendo o Rio de Janeiro (RJ) a cidade mais visitada, seguida de Florianópolis (SC) e Foz do Iguaçu (PR). Essas e outras cidades têm vocação para o turismo, e sua economia gira em torno desse setor.

Com o alto fluxo de turistas internacionais no país, sabe-se que, além da movimentação econômica, as regiões são impactadas positivamente pelo intercâmbio de culturas, conforme destacado por Gee e Fayos-Solá (2003) e Molinero (2019). No entanto, é necessário lançar um olhar sobre os possíveis impactos negativos. Esses impactos foram apontados por Stein et al. (2018) e

Gee e Fayos-Solá (2003), a começar pela situação de vulnerabilidade econômica das regiões que dependem da dinâmica do turismo como principal fonte de geração de renda, emprego e aperfeiçoamento da infraestrutura.

Se, por um lado, verifica-se a contribuição para a economia, por outro lado, a dependência da região da atividade turística pode colocá-la em uma posição de fragilidade quando se pensa no contexto de crises financeiras internacionais. A influência do turismo estrangeiro no comportamento do setor de comércio e serviços de uma determinada região é evidente. Muitos estabelecimentos em cidades turísticas se dedicam a atender esse público, oferecendo produtos e serviços específicos. Em contrapartida, geralmente, esses são os que mais sofrem os reflexos negativos da queda do turismo na região em situações de crise financeira.

Outros possíveis reflexos negativos também foram observados por Stein et al. (2018) e Gee e Fayos-Solá (2003). Os autores citaram questões de sustentabilidade, como a falta de água potável e de energia elétrica; o comprometimento da qualidade da água do mar em cidades litorâneas; o aumento da produção de lixo; os impactos na pesca artesanal local; os custos com infraestrutura para manutenção de domicílios turísticos; e o congestionamento de veículos. Tudo isso impacta os custos para as prefeituras municipais, que precisam investir em infraestrutura para receber um determinado fluxo de turistas.

Assim, é importante ressaltar que os desafios do progresso do setor não se limitam à retomada do fluxo de turistas. Questões como a sustentabilidade do turismo, a preservação do patrimônio cultural e as desigualdades regionais no recebimento de turistas aparecem como temas críticos nesse contexto.

Na Tabela 1 a seguir, apresenta-se uma síntese dos principais impactos positivos e negativos pontuados pelos autores consultados.

**Tabela 1 – Impactos positivos e negativos do turismo**

Impactos positivos	Impactos negativos
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Geração de receita/ contribuição para o PIB nacional</li> <li>- Geração de empregos</li> <li>- Geração de oportunidades de negócios</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Vulnerabilidade econômica de regiões que dependem do turismo</li> <li>- Problemas de gestão urbana e sustentabilidade (falta de água potável e de energia elétrica, danos ambientais e trânsito intenso de veículos)</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Melhoria da infraestrutura das regiões turísticas, impactando no bem-estar da população</li> <li>- Intercâmbio de culturas</li> <li>- Diplomacia entre os países</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Necessidade de investimento para manutenção e ampliação da infraestrutura</li> </ul>

Fonte: Dados originais da pesquisa

Comparando os impactos positivos e negativos do turismo, ponderados pelos autores consultados, considera-se que os benefícios se sobrepõem aos aspectos negativos. Logo, considera-se que o turismo estrangeiro é um instrumento de mudança social na medida que incentiva e promove o desenvolvimento econômico, a interação e o diálogo entre os Estados, bem como entre turistas e habitantes.

Conforme os dados do Anuário Estatístico de Turismo 2022, a principal motivação dos viajantes internacionais com destino ao Brasil é o lazer. Explorar as belezas naturais e culturais de outro país é, de fato, motivador para qualquer pessoa. Entretanto, esse movimento exige um olhar especial para a necessidade de conscientização dos visitantes e habitantes no que tange à preservação dos patrimônios naturais e culturais. O objetivo deve ser garantir que esses patrimônios sejam transmitidos para as próximas gerações sem mudanças significativas e com o menor impacto possível, considerando a apropriação, a manipulação e as intervenções, sejam elas efetuadas pelo homem ou pelas forças da natureza.

Moliner (2019), Gonçalves (2018) e Essenburg (2019) destacaram a importância do patrimônio cultural e sua internacionalização para a atração de turistas estrangeiros. Sobre esse aspecto, concorda-se que a internacionalização do patrimônio cultural favorece a solidariedade intelectual e moral da população, na medida em que promove a integração entre os povos e a diversidade cultural. Esse intercâmbio de conhecimentos culturais, étnicos e linguísticos, possibilitado pelo

turismo internacional, oportuniza a compreensão da importância de cada povo para a humanidade.

Diante da compreensão da importância do papel do turismo internacional no cenário econômico e social da nação, é adequado que o país busque a internacionalização de seus patrimônios, atentando também para a sua preservação. Nesse contexto, a presença do país em eventos internacionais é fundamental não só para fortalecer o turismo nos países que já são parceiros do Brasil, como Argentina, Paraguai e Uruguai, mas também para ampliar o movimento turístico internacional, atraindo visitantes de outros países da América do Sul e do mundo. Dessa forma, caminha-se para uma diversificação de mercados, evitando a dependência econômica de um mercado específico, o que fomenta o desenvolvimento do setor no país.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O turismo dentro das relações internacionais compõe um ambiente

intercultural que favorece a integração dos povos e dos Estados, ao mesmo tempo em que representa a alavanca da economia de muitas nações. Tendo em vista que o objetivo principal deste trabalho foi analisar o panorama do turismo estrangeiro no Brasil, considerando os anos-base de 2019 e 2023, fez-se necessário, inicialmente, um estudo sobre os aspectos que envolvem o turismo estrangeiro e sua importância para o desenvolvimento socioeconômico das nações, bem como para suas relações internacionais.

Ao abordar o primeiro objetivo específico, que destacou o turismo internacional como uma atividade relevante para a economia brasileira e suas relações internacionais, verificou-se que o Brasil ocupa uma posição importante no cenário turístico global. O país possui uma rica diversidade de belezas naturais e culturais, que impulsionam o turismo, o qual representa aproximadamente 8% do PIB nacional. Além disso, concluiu-se que o turismo tem um papel fundamental como agente de mudança social, promovendo o diálogo entre turistas e brasileiros, assim como fortalecendo a diplomacia entre nações.

Em atendimento ao segundo objetivo específico, que visou identificar o perfil do turista internacional que visita o Brasil, constatou-se que a maioria dos turistas internacionais é composta por argentinos (37,7%). Esse turista típico apresenta uma faixa etária entre 32 e 40 anos, viaja a lazer, não utiliza agências de viagens, opta por transporte terrestre ou aéreo, hospeda-se em hotéis, flats ou pousadas e permanece, em média, 11 dias no país. Com uma renda mensal aproximada de R\$ 10.600,00, gasta cerca de R\$ 342,00 por dia durante sua estadia, tendo como principal destino a cidade do Rio de Janeiro e uma alta taxa de intenção de retorno (96,5%).

O terceiro objetivo específico visou abordar os impactos econômicos e sociais gerados pelo turismo estrangeiro. Neste ponto, concluiu-se que a contribuição econômica do turismo estrangeiro para o país é indiscutível, tendo em vista a representatividade desse público no contexto geral. Com isso, é possível alavancar a geração de emprego e renda nas regiões turísticas, especialmente durante a época de veraneio, já que a principal motivação das chegadas internacionais é o lazer nas praias brasileiras.

Ainda sobre o terceiro objetivo específico, considera-se que o turismo estrangeiro promove uma profunda mudança no comportamento do comércio local para atender à demanda do público específico. Assim, muitos estabelecimentos se

preocupam em adequar seus produtos e serviços para satisfazer as necessidades específicas do turista internacional.

No que tange aos impactos no aspecto social, ainda que sejam difíceis de serem mensurados, verificam-se reflexos positivos do contato da população local com a cultura estrangeira. O maior exemplo disso é o contato direto com a língua espanhola, já que o turista estrangeiro típico é argentino, o que representa uma excelente oportunidade de aprender e desenvolver um segundo idioma.

No entanto, além dos impactos positivos, o setor de turismo no Brasil enfrenta desafios que demandam atenção, como a sustentabilidade, a preservação do patrimônio cultural e natural, e as desigualdades regionais na recepção de turistas. A sustentabilidade no turismo é uma preocupação crescente, dada a necessidade de equilibrar o desenvolvimento econômico com a preservação ambiental. A exploração inadequada dos recursos naturais pode comprometer a atratividade dos destinos turísticos a longo prazo.

Da mesma forma, a preservação do patrimônio cultural é essencial para manter a autenticidade das experiências turísticas, ao passo que o turismo de massa pode colocar em risco as tradições locais e a infraestrutura das regiões mais visitadas. As desigualdades regionais no turismo também representam um desafio importante. Enquanto algumas regiões, como o Rio de Janeiro e Santa Catarina, atraem grandes fluxos de turistas internacionais, outras áreas do Brasil com grande potencial turístico continuam subexploradas, o que impede um desenvolvimento mais equilibrado e inclusivo.

Ao final deste trabalho, considera-se que os objetivos propostos ao início da pesquisa foram cumpridos, como resultado de uma longa e exaustiva pesquisa em diferentes fontes documentais e análises de dados estatísticos. No desenvolvimento do estudo, a acadêmica encontrou dificuldades devido à ausência de dados recentes sobre a demanda turística do país, sendo que as informações mais atualizadas são referentes ao ano base de 2019. Entretanto, a realização deste trabalho foi extremamente gratificante para a acadêmica, que conseguiu superar as dificuldades encontradas e, assim, concluir o estudo que se propôs a realizar.

O estudo se limitou a explorar o turismo internacional no Brasil, considerando como anos-base 2019 e 2023. Entretanto, o assunto não se esgota aqui. Futuras pesquisas podem continuar a estudar o tema, buscando dados sobre o

comportamento do setor nos anos subsequentes. Além disso, pode-se direcionar futuras pesquisa para a análise do panorama de regiões brasileiras específicas, bemcomo o impacto da pandemia entre os anos 2020 e 2021 nessas regiões.

## 6 REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, F. et al. **Turismo e sustentabilidade: modelos e práticas**. Pombal: Editora Verde, 2023.
- BARBOSA, L. G. M. **Observatório de inovação do turismo**. 2 ed. Rio de Janeiro: 2019.
- BARRETTO, M. **Introdução ao turismo**. 6 ed. atual. São Paulo: Aleph, 2019.
- BENI, M. C. **Turismo e hospitalidade: fundamentos e dimensões**. São Paulo: Senac, 2018.
- DIAS, R. **Turismo: princípios, práticas e reflexões**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- EMBRATUR. **Entrada de estrangeiros: Brasil supera estimativa da OMT com chegada de quase 6 milhões de turistas em 2023**. 2024. Disponível em: <https://embratur.com.br/2024/01/18/brasil-supera-estimativa-da-omt-com-chegada-de-cerca-de-6-milhoes-de-turistas-em-2023/>. Acesso em: 18 jun. 2024.
- EMBRATUR. **Painel de receita cambial turística: receitas de turistas internacionais no Brasil**. 2024. Disponível em: <https://dados.embratur.com.br/inicio/receitas-internacionais>. Acesso em: 18 jun. 2024.
- ESSENBURG, A. S. **Patrimônio histórico, cultural e arte**. Rio de Janeiro: Universidade Candido Mendes, 2019.
- FAVERO, B; CUNHA, A. R. **O saneamento básico no Brasil em 6 gráficos**. 2019. Disponível em: <https://aosfatos.org/noticias/o-saneamento-basico-no-brasil-em-6-graficos/>. Acesso em: 17 jun. 2024.
- FERNANDES, L. et al. **Gestão do turismo sustentável: avanços e desafios**. Santos: Editora Ecotur, 2022.
- FIGUEIREDO, L. **Paisagens do Brasil**. São Paulo: Editora Brasileira, 2022.
- FOGAÇA, I. F. et al. Observatório de turismo e lazer da região turística Baixada Verde: experiência e resultados. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 20, n. 1, 2020.
- GEE, C.; FAYOS-SOLÁ, E. **Turismo internacional: uma perspectiva global**. Porto Alegre: Bookman, 2003.
- GONÇALVES, A. **Turismo local e regional: análise e tendências**. Paracatu, Editora Regional, 2024.
- GONÇALVES, J. C. P. Histórias de cultura: o poder do storytelling em destinos deturismo cultural. **Cadernos de Geografia**, n. 37, 2018.
- GUIMARÃES, F. S. **Teoria das relações internacionais**. São Paulo: Contexto, 2021.

JACKSON, R.; SORENSEN, G. **Introdução às relações internacionais**. 3 ed. São Paulo: Zahar, 2018.

LAGE, B. H. G. **Turismo e desenvolvimento: realidades e perspectivas**. São Paulo: Aleph, 2017.

LOURENÇO, L. H. O. **Turismo de experiência: planejamento e gestão**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

MARANHÃO, C. H. S. A trajetória da institucionalização do turismo no Brasil. **Revista de Turismo Contemporâneo**, v. 5, n. 2, 2017.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MARINHO, J. F.; GUARDIA, M. Os impactos da pandemia de Covid-19: o caso da Acauã Viagens e Turismo – Santa Cruz/ RN. **Revista Científica Multidisciplinar**, v. 5, n. 5, 2024.

MELO, T., SILVA, M. **Observatórios de turismo: evolução e perspectivas**. São Paulo: Editora Global, 2021.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Anuário Estatístico de Turismo 2019**. 2019. Disponível em: <http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/2016-02-04-11-53-05/item/381-anuario-estatistico-de-turismo-2019-ano-base-2018/381-anuario-estatistico-de-turismo-2019-ano-base-2018.html>. Acesso em: 15 jun. 2024.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Anuário Estatístico de Turismo 2020**. 2020. Disponível em: <http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/2016-02-04-11-53-05/item/395-anuario-estatistico-de-turismo-2020-ano-base-2019.html>. Acesso em: 15 jun. 2024.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Anuário Estatístico de Turismo 2022**. 2022. Disponível em: [https://www.gov.br/turismo/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/observatorio/anuario-estatistico/anuario-estatistico-de-turismo-2021-ano-base-2020/copy\\_of\\_AnurioEstatsticodeTurismo2022AnoBase2021\\_Rev\\_c.pdf](https://www.gov.br/turismo/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/observatorio/anuario-estatistico/anuario-estatistico-de-turismo-2021-ano-base-2020/copy_of_AnurioEstatsticodeTurismo2022AnoBase2021_Rev_c.pdf). Acesso em: 15 jun. 2024.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Em 10 anos, turismo contribuirá com US\$ 16 trilhões na economia dos países, estima WTTC**. 2014. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/em-10-anos-turismo-contribuira-com-us-16-trilhoes-na-economia-dos-paises-estima-wttc>. Acesso em: 19 jun. 2024.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Estudo da demanda turística internacional 2018**. 2018. Disponível em: <http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/2016-02-04-11-54-03/demanda-tur%C3%ADstica-internacional.html>. Acesso em: 21 jun. 2021.

MOLINERO, P. E. Tendencias del turismo cultural. **Revista de Turismo y Patrimonio Cultural**, v. 17, n. 6, p. 1101-1112, 2019.

NEVES, C. S. B. et al. Os impactos da covid-19 nas viagens de turistas brasileiros: conjuntura e perspectivas na eclosão e na expansão da pandemia no Brasil. **Turismo: Visão e Ação**, v. 12, n. 1, jan. 2021.

OMT. **International tourism highlights**. 2018. Disponível em: <https://www.e-unwto.org/doi/pdf/10.18111/9789284419876>. Acesso em: 18 jun. 2024.

OMT. **International tourism highlights**. 2020. Disponível em: <https://www.e-unwto.org/doi/pdf/10.18111/9789284422456>. Acesso em: 18 jun. 2024.

ONU TURISMO. **Global and regional tourism performance: data dashboard**. 2024. Disponível em: <https://www.unwto.org/tourism-data/global-and-regional-tourism-performance>. Acesso em: 17 jun. 2024.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2019.

RODRIGUES, C.; COSTA, J. **Monitoramento e políticas públicas no turismo**. São Paulo: Editora Gestão Turística, 2020.

SALGADO, D. **Atlas da violência 2018: Brasil tem taxa de homicídio 30 vezes maior do que Europa**. 2018. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/atlas-da-violencia-2018-brasil-tem-taxa-de-homicidio-30-vezes-maior-do-que-europa-22747176>. Acesso em: 19 jun. 2024.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E REGULAÇÃO URBANA. **Diagnóstico Urbano de Bombinhas**. 2017. Disponível em: [https://static.fecam.net.br/uploads/476/arquivos/1019740\\_Diagnostico\\_Urbano\\_de\\_Bombinhas.pdf](https://static.fecam.net.br/uploads/476/arquivos/1019740_Diagnostico_Urbano_de_Bombinhas.pdf). Acesso em: 19 jun. 2024.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 24 ed. São Paulo: Cortez, 2018.

SILVA, J. C. **Gestão de itinerários turísticos**. Rio de Janeiro: FGV, 2024.

SOUZA, V.; LIMA, F. **Tomada de decisões e dados no turismo: uma abordagem atual**. São Paulo: Editora Decisão, 2023.

STEIN, A. C. et al. Reflexões sobre os impactos socioeconômicos do turismo no município de foz do Iguaçu. **Revista Turismo, Estudos & Práticas**, v. 7, n. 2, p. 27- 55, jul./ dez. 2018.

TURISMO SC. **Grande Florianópolis**. 2019. Disponível em: <http://turismo.sc.gov.br/destinos/grande-florianopolis/>. Acesso em: 18 jun. 2024.

WEF. **The Travel & Tourism Competitiveness Report 2019**. 2019. Disponível em: <https://www.weforum.org/reports/the-travel-tourism-competitiveness-report-2019>.

Acesso em: 18 jun. 2023.

WTTC. **Economic Impact Research 2023**. 2023. Disponível em: <https://wtcc.org/research/economic-impact>. Acesso em: 16 jun. 2024.